



Governo Federal
Ministério da Saúde



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria Estadual de Saúde



BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

Municípios	Notificados	População	Incidência
1 500769 São Gabriel do Oeste	1.595	24.035	6636,2
2 500348 Dois Irmãos do Buriti	593	10.793	5494,3
3 500025 Alcinópolis	266	4.883	5447,5
4 500830 Três Lagoas	5.696	109.633	5195,5
5 500390 Figueirão	144	2.997	4804,8
6 500325 Costa Rica	858	18.835	4555,3
7 500150 Bandeirantes	297	6.747	4402,0
8 500060 Amambai	1.317	36.686	3589,9
9 500790 Sidrolândia	1.721	48.027	3583,4
10 500840 Vicentina	208	6.013	3459,2
11 500345 Deodápolis	432	12.524	3449,4
12 500020 Água Clara	469	13.938	3364,9
13 500640 Pedro Gomes	265	7.908	3351,0
14 500085 Angélica	319	9.829	3245,5
15 500270 Campo Grande	26.265	832.350	3155,5
16 500660 Ponta Porã	2.597	83.747	3101,0
17 500260 Camapuã	410	13.770	2977,5
18 500490 Jaraguari	195	6.696	2912,2
19 500370 Dourados	5.873	207.498	2830,4
20 500568 Mundo Novo	493	17.658	2791,9
21 500330 Coxim	912	32.948	2768,0
22 500124 Aral Moreira	303	11.014	2751,0
23 500460 Itaquiraí	534	19.672	2714,5
24 500580 Nioaque	377	14.379	2621,9
25 500100 Aparecida do Taboado	616	23.733	2595,5
26 500793 Sonora	406	16.543	2454,2
27 500750 Rochedo	126	5.156	2443,8
28 500295 Chapadão do Sul	472	21.257	2220,4
29 500780 Selvíria	232	10.876	2133,1
30 500755 Santa Rita do Pardo	159	7.530	2111,6
31 500190 Bataguassu	433	21.142	2048,1
32 500350 Douradina	115	5.616	2047,7
33 500740 Rio Verde de Mato Gro	388	19.351	2005,1
34 500630 Paranaíba	813	41.227	1972,0
35 500080 Anaurilândia	170	8.758	1941,1
36 500560 Miranda	517	26.670	1938,5
37 500797 Taquarussu	69	3.570	1932,8
38 500510 Jateí	77	4.051	1900,8
39 500090 Antônio João	157	8.545	1837,3
40 500200 Batayporã	196	11.167	1755,2
41 500600 Nova Alvorada do Sul	321	18.503	1734,9
42 500540 Maracaju	708	41.099	1722,7
43 500375 Eldorado	206	12.029	1712,5
44 500450 Itaporã	353	22.231	1587,9
45 500620 Nova Andradina	778	49.104	1584,4
46 500470 Vinhema	361	22.832	1581,1
47 500730 Rio Negro	75	4.989	1503,3
48 500627 Paraíso das Águas	73	4.942	1477,1
49 500625 Novo Horizonte do Sul	67	4.581	1462,6
50 500380 Fátima do Sul	281	19.260	1459,0
51 500280 Caracol	83	5.699	1456,4
52 500310 Corguinho	67	5.289	1266,8
53 500570 Naviraí	618	49.827	1240,3
54 500770 Sete Quedas	79	6.427	1229,2
55 500230 Brasilândia	146	11.943	1222,5
56 500320 Corumbá	1.306	107.347	1216,6
57 500240 Caarapó	335	27.554	1215,8
58 500800 Terenos	225	18.942	1187,8
59 500795 Tacuru	118	10.777	1094,9
60 500710 Ribas do Rio Pardo	221	22.429	985,3
61 500400 Glória de Dourados	98	10.025	977,6
62 500690 Porto Murtinho	155	16.162	959,0
63 500430 Iguatemi	135	15.429	875,0
64 500520 Ladário	182	21.106	862,3
65 500720 Rio Brilhante	282	33.362	845,3
66 500210 Bela Vista	197	23.888	824,7
67 500315 Coronel Sapucaia	118	14.607	807,8
68 500290 Cassilândia	172	21.491	800,3
69 500500 Jardim	188	25.180	746,6
70 500525 Laguna Carapã	45	6.851	656,8
71 500220 Bonito	126	20.597	611,7
72 500410 Guia Lopes da Laguna	61	10.287	593,0
73 500215 Bodoquena	33	7.979	413,6
74 500480 Japorã	27	8.288	325,8
75 500110 Aquidauana	152	46.830	324,6
76 500070 Anastácio	74	24.534	301,6
77 500440 Inocência	20	7.711	259,4
78 500515 Juti	13	6.241	208,3
79 500635 Paranhos	24	13.123	182,9
MATO GROSSO DO SUL	65.608	2.587.267	2535,8

 Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência

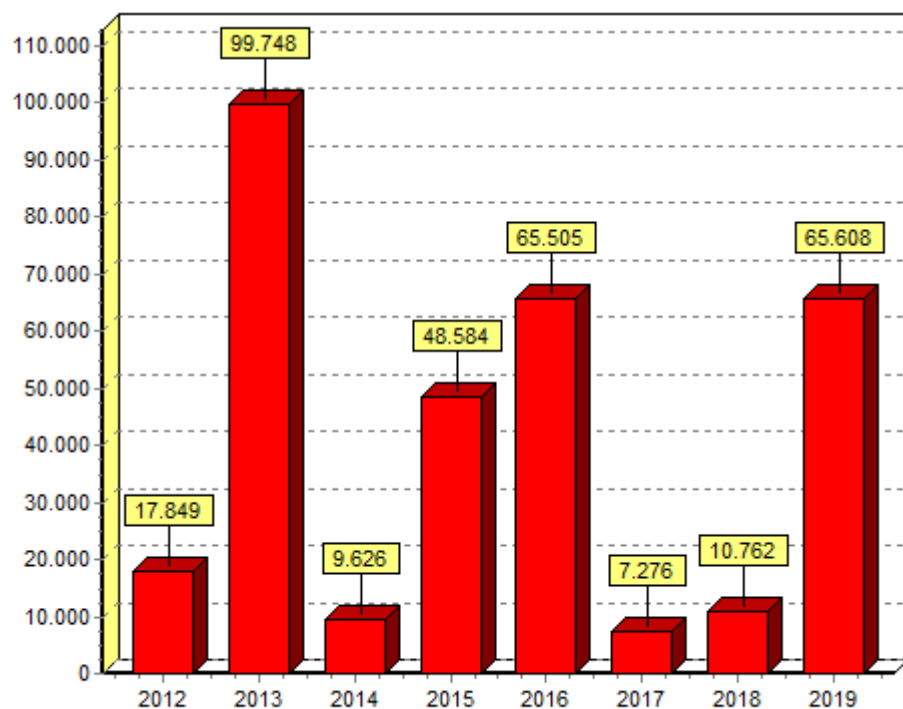
 100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência

 Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 18/12/2019

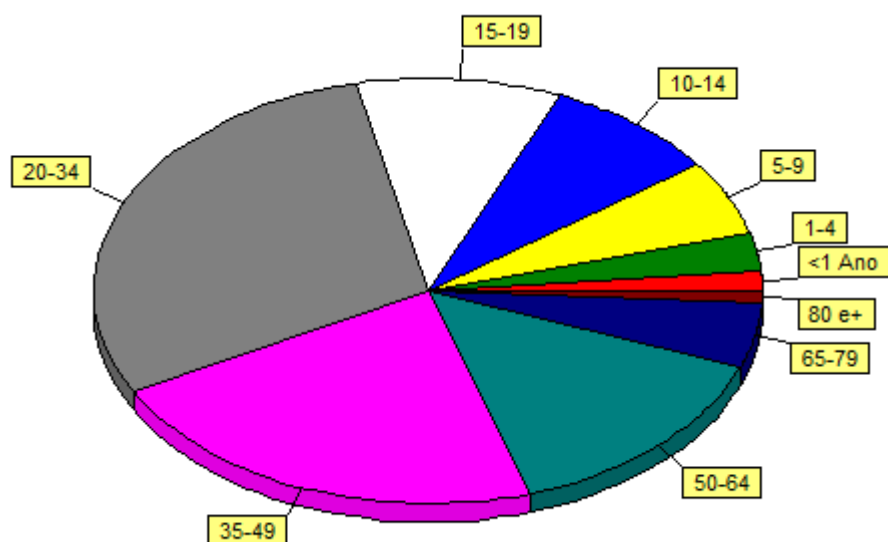
Serie histórica de casos notificados de Dengue, Mato Grosso do Sul, 2012 a 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 18/12/2019

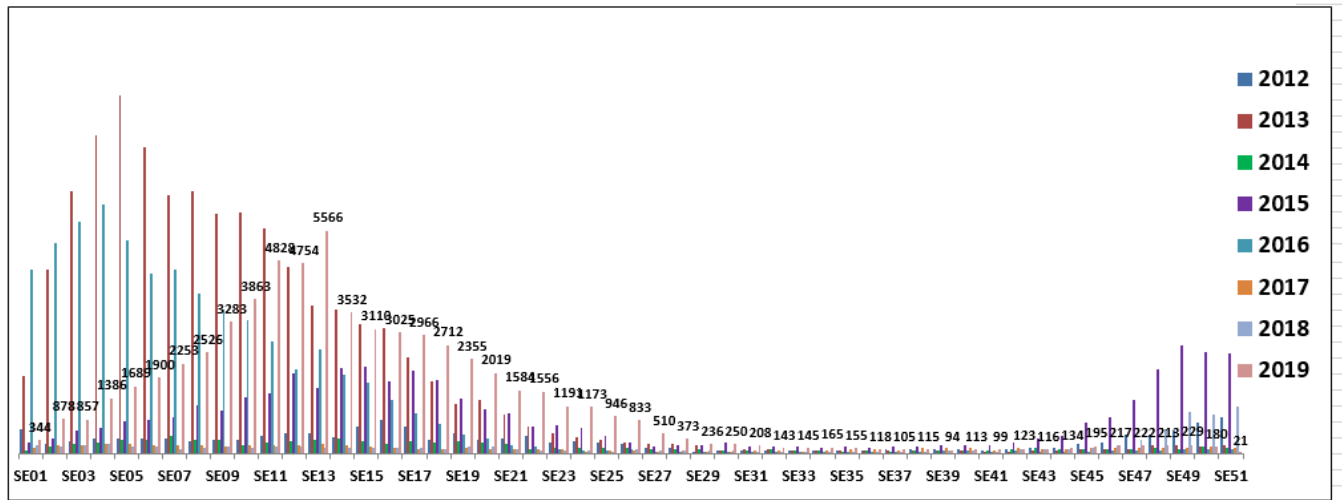
Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN NLINE

*Dados até 18/12/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul
2012 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 18/12/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	64	3	67
500025 Alcinópolis	13	175	188
500060 Amambai	181	572	753
500070 Anastácio	10	0	10
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	50	8	58
500090 Antônio João	35	4	39
500100 Aparecida do Taboado	60	101	161
500110 Aquidauana	18	6	24
500124 Aral Moreira	14	20	34
500150 Bandeirantes	30	183	213
500190 Bataguassu	31	1	32
500200 Batayporã	2	4	6
500210 Bela Vista	56	117	173
500215 Bodoquena	3	0	3
500220 Bonito	25	44	69
500230 Brasilândia	20	16	36
500240 Caarapó	123	83	206
500260 Camapuã	12	4	16
500270 Campo Grande	1277	20196	21473
500280 Caracol	22	0	22
500290 Cassilândia	23	21	44
500295 Chapadão do Sul	105	196	301
500310 Corguinho	0	4	4
500315 Coronel Sapucaia	18	23	41
500320 Corumbá	192	364	556
500325 Costa Rica	304	51	355
500330 Coxim	143	563	706
500345 Deodápolis	48	254	302
500348 Dois Irmãos do Buriti	64	3	67
500350 Douradina	21	70	91
500370 Dourados	760	2800	3560
500375 Eldorado	33	101	134
500380 Fátima do Sul	72	83	155
500390 Figueirão	16	77	93
500400 Glória de Dourados	43	48	91
500430 Iguatemi	5	3	8
500440 Inocência	5	1	6
500450 Itaporã	15	1	16
500460 Itaquiraí	88	163	251
500470 Ivinhema	125	0	125
500480 Japorã	14	8	22
500490 Jaraguari	25	14	39
500500 Jardim	32	1	33
500510 Jateí	8	11	19
500515 Juti	1	1	2
500520 Ladário	31	1	32
500525 Laguna Carapã	12	1	13
500540 Maracaju	141	118	259
500560 Miranda	68	293	361
500568 Mundo Novo	37	322	359
500570 Naviraí	32	126	158
500580 Nioaque	155	3	158
500600 Nova Alvorada do Sul	4	6	10
500620 Nova Andradina	6	625	631
500625 Novo Horizonte do Sul	21	30	51
500627 Paraíso das Águas	11	49	60
500630 Paranaíba	41	69	110
500635 Paranhos	1	1	2
500640 Pedro Gomes	17	156	173
500660 Ponta Porã	890	205	1095
500690 Porto Murtinho	65	17	82
500710 Ribas do Rio Pardo	24	59	83
500720 Rio Brilhante	96	13	109
500730 Rio Negro	15	1	16
500740 Rio Verde de Mato Grosso	135	20	155
500750 Rochedo	23	22	45
500755 Santa Rita do Pardo	5	8	13
500769 São Gabriel do Oeste	136	73	209
500780 Selvíria	23	1	24
500770 Sete Quedas	16	3	19
500790 Sidrolândia	114	500	614
500793 Sonora	87	248	335
500795 Tacuru	6	64	70
500797 Taquarussu	3	34	37
500800 Terenos	4	40	44
500830 Três Lagoas	533	3124	3657
500840 Vicentina	56	98	154
TOTAL	7017	32728	39745

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 18/12/2019

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2019*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	8	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
		78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC, HIPERTENSÃO ARTERIAL
		5 ANOS	M	25/02/2019	NADA RELATADO
		1 ANO	M	28/03/2019	RENAL CRÔNICO
		7 ANOS	F	10/04/2019	NADA RELATADO
		93 ANOS	F	10/04/2019	DIABETES
		35 ANOS	F	19/04/2019	NADA RELATADO
		7 ANOS	F	01/05/2019	NADA RELATADO
500370/DOURADOS	8	11 ANOS	M	22/03/2019	NADA RELATADO
		58 ANOS	F	26/03/2019	HIPERTENSÃO
		87 ANOS	F	04/04/2019	HAS, DIABETES, RENAL CRÔNICA
		41 ANOS	F	02/05/2019	DIABETES/ HIPERTENSÃO
		68 ANOS	M	14/05/2019	HIPERTENSO E ARRITMIA CARDIACA
		80 ANOS	M	07/05/2019	HAS
		73 ANOS	F	07/06/2019	HAS E DIABETES
		78 ANOS	M	02/09/2019	NADA RELATADO
500830/TRÊS LAGOAS	3	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
		79 ANOS	M	25/03/2019	ALZHEIMER
500540/MARACAJÚ	1	35 ANOS	M	07/04/2019	HIPERTENSÃO
500660/PONTA PORÃ	1	40 ANOS	M	06/04/2019	OBESIDADE
500320/CORUMBÁ	1	18 ANOS	M	29/04/2019	NADA RELATADO
500325/COSTA RICA	1	49 ANOS	F	05/04/2019	NADA RELATADO
500330/COXIM	2	43 ANOS	F	17/05/2019	NADA RELATADO
		19 ANOS	M	08/05/2019	NADA RELATADO
500060/AMAMBAI	1	81 ANOS	M	30/05/2019	CÂNCER
500560/MIRANDA	1	62 ANOS	M	07/07/2019	NADA RELATADO
TOTAL	27				

*Dados até 18/09/2019

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 18/12/2019



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 49/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 49/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 18h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 71.108	- Bloqueios realizados: 00	- Ciclos Trabalhados: 00
- Pendência média: 11,88%	- Quarteirões trabalhados: 00	- Quarteirões trabalhados: 00
- Variação: 0,00 a 35,00 %	- Inseticida consumido (calda): 00 litros	- Inseticida consumido (calda): 00 litro
	- Consumo médio: 00 (litroct).	- Consumo médio: 00
	- (variação de 0,00 a 00,00 (litroct)).	

Fonte: SMS/SEFAO

- Exercitar rigorosamente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos casais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento casual é de 0,720 L/hora, equipamento UBV Pesado é de 0,304 a 0,500 L/h (variando de acordo com o inseticida utilizado)** sendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de creche com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo '**Depósitos Predominantes**' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabelecer o **índice de pendência abaixo de 10%**.



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 49/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (litroct)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (x litroct)
01	Aruanã	2.214	2,21	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	1.532	7,10	-	-	-	-	-	-	-	-
03	Bataguassu	1.002	15,00	-	-	-	-	-	-	-	-
04	Bonito	1.076	2,78	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	15.501	16,88	-	-	-	-	-	-	-	-
06	Casaliândia	1.417	7,50	-	-	-	-	-	-	-	-
07	Corumbá	3.211	16,88	-	-	-	-	-	-	-	-
08	Coxim	1.200	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-
09	Dourados	9.665	12,82	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Ivinhoma	338	13,86	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Jardim	1.708	6,30	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Nóvoa	2.061	12	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Novo Horizonte do Sul	1.582	7,38	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Novo Andaraí	2.581	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paraguai	3.158	36,88	-	-	-	-	-	-	-	-
16	Ponta Preta	5.285	20,15	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Rio Verde Mato Grosso	1.003	6,50	-	-	-	-	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.586	12,33	-	-	-	-	-	-	-	-
19	Sidrolândia	2.485	16,48	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Toldo Lagoes	8.915	10,22	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTALS	71.108	11,88	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: SMS/SEPNCD

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (EXPEDIENTE)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)